

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO ESPECIALIZADO DE POLICIAMENTO EM EVENTOS (BEPE) FRENTE ÀS PARTIDAS DE FUTEBOL EM GOIÁS

THE IMPORTANCE OF THE PERFORMANCE OF THE SPECIALIZED EVENTS POLICE BATTALION (BEPE) IN FRONT OF FOOTBALL MATCHES IN GOIÁS

Lucas Pereira de Medeiros^{*}
Ricardo Junqueira Dourado^{**}

RESUMO

Este artigo trata acerca da relevante atuação do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) em eventos esportivos, com ênfase nas partidas de futebol em Goiás. Diante de um cenário marcado por episódios de violência, o BEPE emerge como resposta essencial para garantir a ordem e segurança, desempenhando papel fundamental na prevenção, identificação e repressão de atividades criminosas. O estudo busca analisar a organização e os métodos adotados pelo BEPE, oferecendo percepções valiosas a partir da perspectiva dos profissionais da unidade e da comunidade. Adicionalmente, a pesquisa aborda a relevância da segurança pública antes e após a implementação do BEPE, considerando o papel central do futebol na sociedade como meio de lazer e integração social. Os objetivos específicos envolvem debater a atividade do BEPE, apresentar dados sobre segurança pública em jogos de futebol, e investigar a percepção dos torcedores. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica, revisão de literatura, pesquisa qualitativa com questionários aplicados a militares do BEPE e torcedores. Este estudo visa contribuir para a compreensão e o aprimoramento da atuação do BEPE, visando uma abordagem holística na promoção de ambientes seguros em eventos esportivos.

Palavras-chave: BEPE. Eventos Esportivos. Partidas de Futebol. Criminalidade.

ABSTRACT

This article deals with the relevant role of the Specialized Event Policing Battalion (BEPE) in sporting events, with an emphasis on football matches in Goiás. Faced with a scenario marked by episodes of violence, BEPE emerges as an essential response to guarantee order and security, playing a fundamental role in the prevention, identification and repression of criminal activities. The study seeks to analyze the organization and methods adopted by BEPE, offering valuable insights from the perspective of professionals at the unit and the community. Additionally, the research addresses the relevance of public security before and after the implementation of BEPE, considering the central role of football in society as a means of leisure and social integration. The specific objectives involve debating BEPE's

^{*} Aluno Soldado Lucas Pereira de Medeiros do Curso de Formação de Praças 2023, Turma PAPA da 7ª Companhia, do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM/GO). E-mail: lucaspereira1501@gmail.com.

^{**} Orientador Capitão Ricardo Junqueira Dourado, do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM/GO), 27 de novembro de 2023.

activity, presenting data on public safety at football games, and investigating fans' perceptions. The methodology adopted includes bibliographical research, literature review, qualitative research with questionnaires applied to BEPE military personnel and fans. This study aims to contribute to the understanding and improvement of BEPE's performance, aiming for a holistic approach in promoting safe environments at sporting events.

Keywords: BEPE. Sports Event. Soccer Matches. Crime.

1. INTRODUÇÃO

O Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) é uma unidade policial criada com a finalidade de atuar em eventos de grande porte na capital e em todo o Estado de Goiás. Os eventos futebolísticos do Estado, como as partidas de futebol nos estádios, são um dos principais cenários de sua atuação. O propósito fundamental deste policiamento é fazer com que tais eventos ocorram dentro dos padrões de segurança, contribuindo para um ambiente tranquilo e protegido.

Infelizmente, os eventos futebolísticos são frequentemente marcados por episódios de violência, tanto dentro quanto fora dos estádios, resultando em insegurança para os frequentadores. Neste contexto, o BEPE surge como uma resposta essencial para restabelecer a ordem, assumindo um papel crucial na garantia da segurança e proteção dos indivíduos. Seu papel abrange a prevenção, identificação e repressão de crimes, atos infracionais e outras ações lesivas capazes de comprometer o bem-estar dos cidadãos.

Este artigo tem como propósito abordar acerca da importância da atuação do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos frente às partidas de futebol em Goiás. Em particular, visa discutir uma questão de suma importância: quais métodos são adotados por esta unidade policial e como ela se organiza e planeja suas ações dentro e fora dos estádios para atender de maneira efetiva as variadas demandas associadas a eventos dessa magnitude?

A temática desenvolvida neste trabalho possui uma importância significativa para a sociedade em geral, especialmente para os policiais militares que desempenham suas funções no Estado de Goiás. Ao explorar a organização e os pilares básicos de atuação do BEPE, esta pesquisa oferecerá percepções valiosas a partir da perspectiva dos profissionais atuantes na unidade.

Ademais, ao analisar dados relacionados à segurança pública antes e após a implementação do BEPE frente às partidas de futebol, será possível destacar a relevância de garantir a segurança dos indivíduos participantes de eventos esportivos. Isso se torna ainda

mais crucial considerando o papel significativo do futebol como meio de lazer e integração social na sociedade.

O estudo almeja, como objetivo geral, analisar a atuação do BEPE em eventos esportivos, com foco especial nas partidas de futebol, debatendo sobre suas atividades, desafios e possíveis melhorias. Para alcançar este objetivo, os objetivos específicos incluem debater sobre a atividade desempenhada pelo BEPE, apresentar dados sobre a segurança pública antes e depois da implementação do batalhão em jogos de futebol, e investigar a percepção dos torcedores sobre a atuação do BEPE e a sensação de segurança nos estádios.

A metodologia adotada para este trabalho compreendeu uma pesquisa bibliográfica descritiva com método dedutivo, revisão de literatura e pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa incluiu a aplicação de questionários aos militares do BEPE, visando compreender a atuação do batalhão, seus desafios e possibilidades de aprimoramento. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionários aos torcedores que frequentam ou frequentaram estádios em Goiás, com o intuito de capturar suas percepções sobre a atuação do BEPE e a sensação de segurança nos eventos esportivos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Panorama da Segurança Pública no Brasil

A busca por segurança tem sido uma necessidade intrínseca à humanidade desde tempos imemoriais, vital para a garantia do bem-estar e, principalmente, para a sobrevivência. A necessidade de sentir-se seguro é tão inerente ao ser humano que o termo “segurança” é mencionado vinte e cinco vezes na Constituição Federal. Em tempos atuais, entretanto, é possível observar um aumento significativo nos índices de criminalidade, o que resulta em uma sensação generalizada de insegurança e vulnerabilidade.

Segundo Lincoln D’Aquino Filocre (2010), a segurança pública é o conjunto de ações preventivas e reativas, de natureza pública, que, em resposta ao fenômeno da criminalidade, são voltadas para manter a ordem pública e proporcionar às pessoas, na convivência social, a fruição de relações baseadas no direito fundamental de liberdade e segurança jurídica e material.

A Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) estipula a segurança pública como uma obrigação estatal, visando preservar a ordem pública e a integridade dos indivíduos e do

patrimônio. Isso é expreso no artigo 144, que designa órgãos específicos encarregados de zelar pela segurança da sociedade, como as Polícias Militares.

A ordem pública, conforme definido no Decreto Federal n.º 88.777 (BRASIL, 1983), é um conjunto de normas destinadas a regular as relações sociais e promover uma convivência pacífica e harmônica em prol do interesse público.

José Afonso da Silva (2009) enfatiza que “segurança” no âmbito jurídico representa garantia, proteção e estabilidade para situações ou pessoas em vários contextos. “Segurança pública”, por sua vez, refere-se à manutenção da ordem pública interna, proporcionando uma convivência social pacífica, livre de ameaças de violência ou sublevações que possam resultar em crimes.

Assim, determina-se que a segurança pública diz respeito à manutenção da ordem e da harmonia social, à prevenção de conflitos e à garantia da incolumidade física e patrimonial dos indivíduos que compõem determinada sociedade, regulada por um Estado. Os princípios e valores fundamentais da segurança pública, como mencionado, demonstram a existência de características comuns entre diferentes classificações jurídicas de direitos e interesses, abrange interesses individuais, coletivos e difusos, evidenciando a complexidade e amplitude das necessidades de proteção da sociedade (MARTINS, 2017).

Referidas classificações representam diferentes aspectos da segurança pública e evidenciam a complexidade e a abrangência das necessidades de proteção da sociedade como um todo. Segundo a Constituição Federal (1988), o direito à segurança é um direito de natureza individual e, ao mesmo tempo, coletiva ou social. Nesse sentido, assevera:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes [...] (BRASIL, 1988, grifo meu).

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988, grifo meu).

A redação do artigo 144 da Constituição Federal, como citado anteriormente, é explícita ao estabelecer a responsabilidade do Estado em garantir o direito fundamental à segurança pública. A participação ativa dos governos federal e estadual no sistema de segurança estatal é indispensável, no entanto, ainda mais crucial é a ativa cooperação dos municípios e da comunidade.

Ante o exposto, destaca-se que é um direito de todos e um dever do Estado manter a ordem pública e garantir a segurança a todos, através da adoção de medidas capazes de reprimir qualquer ameaça à paz social. Nesse contexto, a segurança pública deve englobar a prevenção e o combate a todos os tipos de crimes e formas de violência contra indivíduos, patrimônios e a sociedade em sua integralidade.

2.2. Criminalidade e Cultura Futebolística no Brasil

O futebol é indiscutivelmente um pilar central da cultura brasileira, transcendendo a simples definição de esporte com suas regras, técnicas e táticas. É uma expressão cultural profundamente enraizada, carregada de símbolos e valores transmitidos ao longo das gerações. Esse esporte representa não apenas uma paixão compartilhada, mas também um meio de coesão social e entretenimento para milhões de brasileiros.

Na mídia brasileira, o futebol ocupa um espaço de destaque, com quase 100% dos canais de televisão reservando programações para discutir sobre o tema. O motivo é claro: o futebol proporciona entretenimento, diversão e lazer a uma quantidade expressiva de pessoas. No entanto, infelizmente, junto com os momentos de alegria e lazer, vêm manifestações de violência e vandalismo que transformam os estádios em focos de tensão social (ASSIS, 2008).

Eventos esportivos de grande magnitude, como jogos de futebol, frequentemente atraem multidões e criam um ambiente propício para problemas relacionados à segurança pública, como brigas entre torcedores, vandalismo e até crimes graves. O Brasil, assim como muitos outros países, enfrenta desafios relacionados à violência nos estádios.

A hostilidade demonstrada por alguns torcedores e simpatizantes afasta o espírito inicial de alegria e diversão dos estádios. O vandalismo não se limita apenas ao interior dos estádios, mas também se estende aos arredores, gerando discussões, brigas e, em alguns casos, crimes graves, afastando diversos públicos dos jogos.

Para combater os altos índices de criminalidade, é imperativo estabelecer uma maior integração entre a polícia e a comunidade. A necessidade de policiamento ostensivo é evidente, dada a propensão à violência em eventos futebolísticos, levando em consideração a magnitude e a proporção que esses eventos adquiriram ao longo do tempo. Nesse contexto, Heloisa H. Baldy dos Reis (2006) argumenta que, não podemos afirmar que a violência existente nos estádios de futebol é exclusiva, não existe uma violência típica de jogos, muito embora a violência e o futebol muitas vezes estejam interligados.

Os agentes de segurança pública, especialmente a Polícia Militar, desempenham um papel crucial na manutenção da ordem e prevenção da violência nos estádios. Sua participação ativa é fundamental para garantir que os eventos esportivos ocorram de forma segura, promovendo um ambiente onde a paixão pelo futebol possa ser desfrutada de maneira pacífica e inclusiva. A atuação eficaz da Polícia Militar no policiamento de eventos futebolísticos é vital para preservar a integridade e a segurança de todos os envolvidos, contribuindo assim para a construção de uma cultura esportiva mais saudável e positiva.

O Estatuto de Defesa do Torcedor (BRASIL, 2003) reforça que a prevenção da violência nos eventos esportivos é responsabilidade não apenas do poder público, mas também das confederações, federações, ligas, clubes, associações esportivas e torcedores, assim como de seus dirigentes e quaisquer outros envolvidos na organização e promoção dos eventos esportivos.

2.3. Surgimento e Finalidade do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos

Em 9 de maio de 2013, através da Portaria nº 3366, publicada no Diário Oficial da Polícia Militar, foi criado o Batalhão de Polícia Militar de Eventos (BPMEve), sediado em Goiânia e integrado ao Comando de Missões Especiais (CME). Sua principal missão era realizar policiamento e fiscalização em eventos públicos e privados, além de oferecer apoio operacional aos Comandos Regionais. A motivação para a criação do BPMEve foi a necessidade de garantir a segurança nos estádios diante do aumento da violência, afetando a segurança pública e o desenvolvimento do esporte (PMGO, s.d.).

Em 18 de outubro de 2018, através da Portaria nº 11.234, publicada no Diário Oficial da Polícia Militar, o BPMEve passou a ser denominado de Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE), seguindo os modelos do BEPE dos Estados do Rio de Janeiro e Bahia, tendo em vista que reconheceu-se a necessidade de ajustar as nomenclaturas das organizações policiais militares, visando uma melhor gestão e suporte ao policiamento em eventos e operações ostensivas, preventivas e repressivas em todo o território goiano (PMGO, s.d.).

O BEPE atua em parceria com o Grupo de Atuação Especial em Grandes Eventos do Futebol (GFUT), um órgão vinculado à Subprocuradoria-Geral de Justiça para Assuntos Institucionais, com atuação na comarca de Goiânia, resultando em uma colaboração eficaz que assegura o cumprimento do Estatuto do Torcedor por parte dos clubes e torcedores. O objetivo do GFUT é prevenir, identificar e reprimir crimes, atos infracionais e atos lesivos aos

serviços públicos, ao consumidor e aos direitos da criança e do adolescente quando relacionados com a prática de futebol profissional (MPGO, s.d.).

3. METODOLOGIA

O presente artigo tem como tema central a atuação do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) em partidas de futebol no Estado de Goiás, com um foco especial na garantia da segurança pública. O objetivo geral é oferecer uma análise embasada e respaldada por dados obtidos através de pesquisas, a fim de demonstrar a importância da atuação do BEPE em eventos futebolísticos, tanto dentro quanto fora dos estádios.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram delineados objetivos específicos. Em primeiro lugar, foram realizadas entrevistas com os militares lotados na unidade policial, para identificar suas atividades cotidianas, os desafios enfrentados e as possíveis áreas de aprimoramento. Em paralelo, foi empreendido um estudo comparativo da segurança pública antes e depois do policiamento em partidas de futebol, oferecendo um panorama das melhorias efetivas proporcionadas pela presença do BEPE. Adicionalmente, foi fundamental compreender a percepção e opinião daqueles que frequentam ou frequentaram estádios de futebol em Goiás acerca da atuação do BEPE e da sensação de segurança nos estádios.

A abordagem metodológica adotada foi abrangente. Ela incluiu pesquisa bibliográfica descritiva e método dedutivo como alicerce teórico, proporcionando uma compreensão aprofundada por meio da revisão de literatura de artigos científicos nacionais, manuais e regulamentos. Além disso, a pesquisa quantitativa foi uma ferramenta essencial para analisar dados referentes à atuação do batalhão e seu impacto na segurança pública, por meio da aplicação de questionários tanto aos militares quanto aos frequentadores dos eventos, buscando uma visão abrangente e consistente sobre o tema.

Para complementar e enriquecer a pesquisa, foi realizada pesquisa de campo na unidade do BEPE, onde foi aplicado um questionário direcionado aos militares em serviço. Este momento proporcionou uma visão prática e vivencial da atuação do Batalhão, identificando os desafios cotidianos enfrentados e definindo possíveis melhorias para tornar o BEPE ainda mais efetivo. Paralelamente, foi aplicado um questionário aos torcedores, abrangendo suas percepções sobre a atuação do batalhão e a sensação de segurança dentro dos estádios, um elemento primordial para avaliação qualitativa do impacto do BEPE na experiência dos torcedores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Pesquisa Realizada Junto ao Público

A pesquisa realizada junto ao público frequentador das partidas de futebol em Goiás forneceu uma visão abrangente e crítica sobre a atuação do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) durante os eventos esportivos. Ao todo foram coletadas 46 respostas, a maioria proveniente de homens (84,8%) na faixa etária de 22 a 30 anos (58,7%) e 16 a 21 anos (28,3%).

A análise dos dados revelou que, a maioria dos entrevistados (71,7%) expressou satisfação em relação à segurança dentro dos estádios, apesar de um considerável percentual (28,3%) demonstrar insatisfação. Destes, pouco mais da metade dos entrevistados (52,2%) afirmou se sentirem seguros e 26,1% afirmaram se sentir muito seguros. Em contrapartida, 21,7% não se sentem seguros.

Da mesma forma, a segurança nas proximidades dos estádios também foi percebida positivamente por grande parte dos entrevistados (69,6%), embora uma parcela expressiva (30,4%) tenha se mostrado insatisfeita com o cenário atual. Pouco menos da metade (45,7%) afirma se sentir segura, 23,9% afirmam se sentir muito seguros e uma minoria (28,3%) afirma se sentir insegura.

Ademais, chama atenção o fato de que mais da metade dos entrevistados (52,2%) não considera os eventos de futebol um ambiente seguro para todos. Mais da metade dos entrevistados (56,5%) admitiu já ter deixado de ir a um jogo de futebol devido a preocupações com a falta de segurança.

A constatação de que mais da metade dos entrevistados não considera os eventos de futebol um ambiente seguro para todos revela uma preocupação significativa do público em relação à segurança nestes eventos esportivos. Tal percepção pode ser oriunda de fatores como relatos de violência, ausência de medidas de segurança, riscos de tumultos ou comportamentos agressivos entre torcedores.

A falta de efetividade das autoridades em controlar situações de conflito, bem como a impunidade para comportamentos inadequados, pode contribuir para a sensação de insegurança. Além disso, a percepção de que os eventos esportivos, em especial os de futebol, são espaços onde há uma concentração de emoções intensas e rivalidades acirradas entre torcidas, pode influenciar a visão de insegurança para muitos espectadores.

A ausência de políticas que visam garantir a segurança de todos os presentes nos estádios pode reforçar a ideia de que estes eventos futebolísticos não são ambientes seguros para o público em geral. Para tanto, é importante que sejam implementadas medidas concretas para promover um ambiente seguro, como a presença de um efetivo policial adequado, punições mais rigorosas para comportamentos violentos, aprimoramento dos protocolos de controle de multidões, ações educacionais para os torcedores e promoção de uma cultura de respeito e comportamento adequado durante os eventos esportivos.

Estes resultados destacam a necessidade premente de priorizar a segurança em eventos esportivos, não apenas para garantir a proteção do público, mas também para incentivar a participação e a presença dos torcedores.

Em relação ao desempenho do BEPE, a maioria dos entrevistados (73,9%) acredita que o Batalhão atinge o objetivo de assegurar a segurança nos eventos de futebol. Da mesma maneira, no que diz respeito à eficácia das ações do BEPE, 47,8% dos participantes as consideram efetivas, 37% muito efetivas e somente 15,2% pouco efetivas.

A interação e comunicação entre os militares do BEPE e os torcedores durante os eventos de futebol foram, em sua maioria, também avaliadas de forma positiva (52,2%), porém, 10,9% dos entrevistados expressaram insatisfação, considerando-a ruim. Foram em sua maioria avaliadas de forma positiva também a confiança da comunidade no BEPE, com 89,1% dos entrevistados afirmando confiar no Batalhão.

A efetividade de uma comunicação direta e clara entre as forças de segurança e o público nos eventos esportivos, como os jogos de futebol, desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem. Essa interação eficaz não apenas fortalece a confiança e a sensação de segurança dos torcedores, como também permite que as forças policiais atuem de maneira preventiva e proativa diante de possíveis situações adversas.

Diante desses resultados, torna-se evidente a importância do papel desempenhado pelo BEPE na manutenção da segurança durante as partidas de futebol em Goiás. A preservação da ordem, a garantia da segurança dos torcedores e a eficácia das operações são áreas que devem ser constantemente aprimoradas para proporcionar um ambiente mais seguro e agradável durante os eventos esportivos. É fundamental que o BEPE continue buscando estratégias que fortaleçam a confiança do público e melhorem as condições de segurança, não apenas dentro dos estádios, mas também em seus arredores, para assegurar uma experiência positiva para todos os envolvidos.

4.2. Pesquisa Realizada Junto aos Militares

A pesquisa realizada entre os militares do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) proporcionou uma visão aprofundada sobre a percepção e os desafios enfrentados no âmbito da segurança durante os eventos de futebol em Goiás. Com um total de 13 respostas, a maioria proveniente de militares homens (92,3%), os resultados oferecem um panorama interno sobre as ações policiais durante estes eventos esportivos.

As respostas indicam um tempo variado de serviço dos militares no BEPE, com uma distribuição relativamente uniforme: 46,2% dos entrevistados com 1 a 5 anos, outros 46,2% com 6 a 10 anos, e apenas 7,7% com menos de um ano de serviço. Fato que sugere uma mescla de experiências entre os membros do Batalhão, com a maioria tendo experiência considerável em eventos de futebol.

A avaliação sobre o confronto com situações de conflito ou violência durante eventos de futebol é notável. Cerca de 83,4% dos militares relataram se deparar com situações de conflito ou violência, demonstrando a complexidade desses cenários e a necessidade de medidas específicas para lidar com tais desafios.

A pesquisa destacou, a partir da perspectiva dos militares em serviço, os principais desafios enfrentados pelo BEPE em eventos de futebol. A maioria dos entrevistados (69,2%) apontou a falta de efetivo como o principal desafio, enquanto outros mencionaram a violência por parte de alguns torcedores (38,5%), a escassez de recursos (7,7%) e a desobediência dos torcedores (15,4%). Além disso, 15,4% dos entrevistados identificaram outros desafios, embora não tenham sido especificados. Essa constatação ressalta a necessidade de abordagens abrangentes para lidar com os desafios de segurança durante esses eventos esportivos.

É positivo observar que a maioria dos militares (76,9%) acredita estar adequadamente preparada para lidar com as diferentes situações encontradas durante os eventos de futebol. Além disso, todos os militares acreditam que a atuação do BEPE contribuiu para a redução da criminalidade nos eventos de futebol, enfatizando o papel fundamental desempenhado pelo Batalhão na manutenção da ordem e na redução de ocorrências criminais.

Contudo, é preocupante que uma porcentagem significativa dos militares (92,3%) acredite que algo está faltando para que a atuação do BEPE se torne ainda mais efetiva. Dos que responderam afirmativamente, a maior parte (91,7%) aponta a falta de maior efetivo policial como um fator limitante, enquanto 8,3% mencionaram a necessidade de recursos adicionais.

Os resultados destacam a importância e a complexidade do papel desempenhado pelo BEPE na segurança dos eventos de futebol em Goiás. A necessidade de mais efetivo policial e

recursos adicionais são questões críticas que precisam ser consideradas para melhorar a efetividade das operações de segurança durante estes eventos. Garantir a segurança dos torcedores, mitigar confrontos e manter a ordem exigem uma abordagem ampla que inclua não apenas a preparação e O treinamento dos policiais, mas também a alocação de recursos adequados para enfrentar os desafios encontrados nos eventos esportivos.

Em resumo, os resultados destacam a importância vital da atuação do BEPE para garantir a segurança durante as partidas de futebol em Goiás. A melhoria contínua das estratégias, o fornecimento de mais recursos e um número suficiente de efetivos são essenciais para garantir a eficácia e o sucesso das operações de segurança em eventos esportivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa proporcionou uma análise aprofundada sobre a relevância da atuação do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) nas partidas de futebol em Goiás, destacando sua importância na promoção de ambientes seguros e na gestão de desafios associados a eventos dessa magnitude. A combinação de métodos bibliográficos, pesquisa qualitativa e a coleta de dados junto aos militares do BEPE e aos torcedores permitiu uma compreensão abrangente das perspectivas envolvidas.

Os resultados evidenciam a dualidade na percepção da segurança nos estádios, com a maioria dos torcedores expressando satisfação, mas simultaneamente demonstrando uma preocupação substancial com a falta de segurança em eventos de futebol. A presença de relatos de violência e a ausência de medidas eficazes ressaltam a necessidade urgente de políticas abrangentes para abordar essas preocupações e garantir a participação segura e ativa da comunidade em geral nos eventos esportivos.

Os desafios enfrentados pelo BEPE, notadamente a falta de efetivo, destacam a complexidade das situações durante os eventos esportivos. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem estratégica e coordenada para lidar com conflitos, reconhecendo a escassez de recursos e a violência de alguns torcedores como obstáculos que demandam atenção cuidadosa.

A confiança expressa pela comunidade no desempenho do BEPE é um ativo valioso, mas a percepção de que melhorias são possíveis requer uma abordagem proativa. A implementação de ações concretas, como a alocação adequada de recursos, revisão e

fortalecimento dos protocolos de segurança, e a promoção de uma cultura de respeito entre torcidas, é crucial para aprimorar a efetividade do Batalhão.

Assim, esta pesquisa oferece um guia valioso para a formulação de políticas e estratégias que buscam melhorar continuamente as operações de segurança em eventos esportivos. A colaboração entre o BEPE, a comunidade e outras partes interessadas é essencial para criar um ambiente seguro e acolhedor para os torcedores, não apenas reduzindo a criminalidade, mas também proporcionando uma experiência positiva e participativa nos eventos esportivos.

Diante das perspectivas delineadas por esta pesquisa, sugerir áreas para pesquisas futuras representa um caminho promissor para o aprimoramento contínuo da segurança em eventos esportivos. Aprofundar a avaliação dos protocolos de segurança, compreender o impacto das medidas preventivas, explorar a percepção da comunidade local e realizar uma análise detalhada do treinamento do BEPE são aspectos cruciais para fortalecer a eficácia operacional e promover ambientes ainda mais seguros. Estas sugestões não apenas refletem a necessidade de um aprimoramento contínuo, mas também apontam para direções estratégicas específicas que podem contribuir significativamente para a segurança e a experiência positiva dos torcedores nos eventos esportivos em Goiás.

Este estudo, fundamental para fundamentar políticas e práticas voltadas à melhoria da segurança em eventos esportivos, possui aplicações práticas importantes. As conclusões deste trabalho podem orientar a formulação de estratégias para o BEPE, órgãos responsáveis pela segurança pública e entidades esportivas. Esta orientação contribui para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor, proporcionando benefícios tangíveis à comunidade, aos torcedores e aos profissionais envolvidos na organização destes eventos.

O comprometimento contínuo com a segurança, aliado a futuras pesquisas, é fundamental para garantir uma abordagem adaptativa e eficaz diante das dinâmicas em constante evolução dos eventos esportivos em Goiás. Ao dividir esses desafios em áreas específicas de investigação, abre-se a oportunidade para implementar melhorias gradativas, fortalecendo não apenas a segurança, mas também a experiência positiva dos torcedores em eventos esportivos no Estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília – DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983. Aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militares. Diário Oficial da União, outubro de 1983.

BRASIL. Lei 10.671, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Torcedor e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 15 de maio de 2003.

DA SILVA, José Afonso. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Editora Malheiros, 2009.

DE ASSIS, Túlia Cristina Ferraz. A Representação Social da Violência em Torcidas Organizadas de Futebol. Goiânia: PUC/GO, junho de 2008.

DOS REIS, Heloisa Helena Baldy. Futebol e Violência. Campinas: Autores Associados, 2006.

FILOCRE, Lincoln D'Aquino. Direito de Segurança Pública - Limites Jurídicos para Políticas de Segurança Pública. 1ª Edição. São Paulo: Editora Almedina Brasil, 2010.

MARTINS, Rogério. Políticas de Segurança Pública como um dever do Estado. Santa Catarina: UNIVALI, 2007.

MPGO. Grupo de Atuação Especial em Grandes Eventos do Futebol – GFUT. Subprocuradoria-Geral de Justiça para Assuntos Institucionais. site mpgo.mp.br, s.d.

PMGO. Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE). Goiás: site pm.go.gov.br, s.d.